

## A CHARGE E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM CURSO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM MEIO AMBIENTE

### CHARGE AND ENGLISH LANGUAGE TEACHING IN HIGH SCHOOL INTEGRATED TO ENVIRONMENT

Veralúcia Guimarães de Souza<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem o objetivo de refletir sobre a prática do professor de língua inglesa no Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente frente às novas necessidades do mundo do trabalho e como essa prática pode contribuir para a produção de novos significados a partir do trabalho com textos que levam em conta as questões políticas, sociais e ideológicas. Embasado na Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 1992; MAGALHÃES, 2001), o trabalho apresenta um texto trabalhado com alunos de terceiro ano de Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso Crítica; Charge; Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente

**ABSTRACT:** This study aims to reflect about the English teacher's practice in High School Integrated to Environment forward to new needs of work world and how these practice English teacher can contribute for building new meanings through the work with texts that take account the political, social and ideological questions. Based on the Critical Discourse Analysis (FAIRCLOUGH, 1992; MAGALHÃES, 2001), the work presents a text developed with students of 3<sup>rd</sup> year of High School Integrated to Environment.

**Key-words:** Critical Discourse Analysis; Charge; High School Integrated to Environment

### Introdução

Este artigo é fruto de um trabalho que venho desenvolvendo com o curso de Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Estado de Mato Grosso Campus Bela Vista. Assim que ingressei no Instituto, comecei a instigar uma maneira de trabalhar com a língua inglesa pautada em atividades que proporcionassem um ensino/aprendizagem em que os alunos, além de seu desenvolvimento lingüístico-discursivo, tivessem uma leitura mais crítica do mundo que os cerca.

---

<sup>1</sup> SEDUC – MT / IFMT Campus Cuiabá Bela Vista e Doutoranda junto ao Programa de Pós-Graduação em Lingüística na UnB. [veraluciags@terra.com.br](mailto:veraluciags@terra.com.br)

A partir desse objetivo, surgiram algumas perguntas: como o professor de língua inglesa pode contribuir para a construção de novos significados que privilegiem as questões políticas, sociais e ideológicas do mundo que cerca os alunos? Que gêneros discursivos deveriam estar presentes neste contexto de ensino/aprendizagem?

Perguntas estas que procurarei responder na análise de dados desse trabalho.

## 1. Referencial Teórico

O estudo de uma língua estrangeira tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social e política, de modo que, o aluno deva ser capaz de compreender e saber para que servem os diferentes textos que circulam em seu dia a dia. No entanto, para que essa leitura seja possível, os envolvidos, tanto o aluno quanto o professor, precisam ter claro o conceito de texto. Para Halliday & Hasan ( 1985 *apud* Ormundo, 2000, p. 70), o texto é definido como uma unidade semântica.

Para Magalhães & Leal (2003, p.12), “os textos são produtos de processos ideológicos que pertencem aos discursos como eventos sociais centrados na relação entre as pessoas”. Os sentidos dependem da interpretação dos textos e os textos estão abertos a interpretações múltiplas, dependendo dos sujeitos.

Fairclough (1992 *apud* Meurer, 2005, p. 87) define texto como “uma entidade física, a produção lingüística de um ou mais indivíduos”, resultado de uma prática discursiva e de uma prática social. Assim, o discurso organiza o texto e pode até ditar o seu modelo.

Nesse trabalho, uso a definição de texto de Fairclough (1992) e Magalhães (2003) que concebem texto enquanto o resultado de uma prática discursiva e de uma prática social. O texto é produzido pelos diferentes discursos das diferentes esferas sociais, portanto, é repleto de ideologia e hegemonia.

## 2. Metodologia

Para ministrar as aulas de língua inglesa, escolhi textos que pudessem contribuir para o letramento crítico dos alunos de Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente. Assim, neste artigo, apresento o trabalho desenvolvido em uma aula com o gênero charge.

Esse gênero não foi escolhido por acaso, ele é uma manifestação textual em que os leitores precisam estar atentos a sua temporalidade para a produção de sentido, pois, apresenta sempre uma crítica de uma situação, de uma pessoa.

O meu papel, em sala, sempre foi o de instigadora, propor perguntas que levassem aos alunos a percepção da ideologia presente na prática discursiva e perceber que em nenhum momento a linguagem é neutra.

O texto estava escrito em inglês, uma vez que a disciplina é língua inglesa. Mas, os alunos tinham o livre-arbítrio, eles poderiam se inscrever na língua inglesa ou portuguesa, neste momento, o meu objetivo não é desenvolver a habilidade oral na língua inglesa, mas oportunizar momentos de reflexão acerca do papel dos textos e das vozes que os permeiam e até que ponto essas vozes procuram silenciar o outro.

Neste estudo, apresento um texto trabalhado com alunos do terceiro ano de Ensino Médio Integrado em Meio ambiente.

Utilizei alguns princípios da Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 1992) e de Bakhtin (2004) porque apresentam a perspectiva dialógica da linguagem. Por considerar o caráter polifônico de um texto, sempre repleto de outras vozes.

## 3. Análise de dados

O Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, estabelece as diretrizes e bases da educação profissional propondo uma formação geral integrada à educação profissional gerando um dualismo de formação: a formação do Ensino Médio e a formação para o mundo do trabalho. Com esta integração,

possibilita-se ao aluno estudar os problemas de uma área profissional em suas múltiplas dimensões, tais como econômica, social, política, cultural e técnica.

O ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras, neste contexto, contribuiriam para a compreensão dos aspectos referentes à possibilidade de formular contra-discursos a toda e qualquer forma de dependência e desigualdade. O aluno, portanto, é visto como “um ser que tem desejos, crenças, atitudes e que constrói identidades e (inter)subjetividades; como um ator social moldado por seu gênero, etnia, classe social, e por processos sócio-históricos e sociopolíticos” (Assis-Peterson & Silva, 2009, p. 98). Desta forma, Souza & Vezz (2010) afirmam que o objetivo do ensino de línguas estrangeiras no ensino médio profissionalizante não seria o de apenas possibilitar a compreensão de textos técnicos na língua-alvo em aulas sobre estratégias de leitura, mas possibilitar a compreensão dos discursos produzidos na língua em questão sobre aspectos sócio-políticos referentes ao mundo do trabalho.

Durante a execução da aula em que trabalhei este texto, pude verificar que os alunos responderam bem a atividade, participando, ora valendo de uma leitura mais crítica, ora reproduzindo fielmente o texto escrito.



[http://lialinville.com/uploads/greenhouse\\_deforestation\\_cartoon1.jpg](http://lialinville.com/uploads/greenhouse_deforestation_cartoon1.jpg) acessado dia 21/09/2009.

O início da atividade realizada em sala de aula teve como objetivo propor uma reflexão aos alunos quanto ao gênero, ajudando os a perceber o tema, a estrutura e o estilo adequado para a produção de charge. Dessa forma, a percepção que o gênero charge sempre será um texto que veicula uma crítica de uma coisa, um evento ou uma pessoa. A charge nos faz refletir sobre as coisas do cotidiano, divulgadas, ou não, em meios de comunicação de massa, por isso, há a necessidade de seus leitores terem conhecimento prévio do assunto sobre o qual é a charge para a produção de sentido.

Em seguida foram exploradas as condições de produção: onde o texto foi veiculado, o autor do texto, a intencionalidade ao produzi-lo, os possíveis leitores, a data de publicação, e por fim, tentei levá-los a refletir sobre o objetivo de um texto veiculado na internet ser deslocado para a sala de aula.

As imagens desse texto nos levaram a uma profunda aula de conhecimentos gerais. Quem são os personagens do texto? Que relação podemos estabelecer entre o homem de camisa florida dentro de um carro grande, bebedor de combustível fóssil, e o homem que está com o machado nas mãos cortando uma árvore e que tem como meio de transporte um burro. Quem degrada mais o meio ambiente?

Os alunos facilmente identificam as representações sociais, países pobres x países ricos, as questões ambientais discutidas na atualidade, o Brasil degrada seu meio ambiente, e os países que consomem muito combustível fóssil, não. Diante deste contexto, os alunos devem refletir sobre a sua responsabilidade ambiental como técnico em Meio Ambiente e como Homem que precisa do meio para seu sustento.

Para Fairclough (1995:104 *apud* Heberle 2001, p.92), “os textos da mídia constituem versões da realidade que dependem das posições sociais, interesses e objetivos de quem os produzem”. Neste caso, qual é o interesse dos países desenvolvidos sempre manterem o mesmo discurso, “Nós

precisamos das árvores para nos proteger do aquecimento global”, sem se preocuparem com o desenvolvimento econômico dos países emergentes que necessitam de renda para a sobrevivência de sua população.

A Análise de Discurso Crítica se preocupa com os textos – ao mesmo tempo em que criam formas de perceber e repensar o mundo, relações e identidades – são perpassados por relações de poder e hegemonia (Meurer 2005, p. 91). Os países ricos se constroem como zeladores do planeta, não degradam. As relações de poder são fortemente perceptíveis, na imagem do homem, estrutura corpórea, na imagem do carro, grande, com alto consumo de combustíveis fósseis enquanto que o outro homem é magrinho, cujo burrinho também é pequenininho. Ainda pode-se dizer que os países emergentes não possuem tecnologia, o homem corta a árvore com machado, nem moto-serra tem.

Além disso, o texto produzido pelo representante dos países desenvolvidos traz uma mistura de língua inglesa com a língua espanhola. Essa mistura nos leva a emitir várias inferências. Primeira, houve uma mistura de línguas porque o falante, sendo ele de língua inglesa, ao recorrer à língua espanhola “Yo! Amigo!”, procura ter uma aproximação com seu ouvinte que deve ser um falante de língua espanhola. Segunda, o falante, ao iniciar o seu discurso recorrendo à língua dos mais pobres, das pessoas que se encontram na América-Latina, descortina a relação de poder, para se fazer compreendido é necessário recorrer à língua dos dominados.

Quanto aos aspectos lingüísticos utilizados pelo autor do texto, posso dizer que ele usa o vocábulo “amigo” para que seu ouvinte não sinta ofendido diante do que ouvirá em seguida. Enquanto o ouvinte precisa da árvore para as suas necessidades básicas, o falante precisa dela para se proteger do aquecimento global, como se o aquecimento global fosse provocado somente pelo corte de árvores. O falante usa o pronome ‘we’ (nós = eu + você) afirmando que o ouvinte também precisa da árvore para se proteger do aquecimento global.

Mostrar essas relações de poder hegemônico entre diferentes nações possibilita a formação de alunos mais comprometidos com o mundo e com o outro, eles se percebem no mundo atual e podem lutar para que sejam menos explorados no mundo do trabalho e construir uma vida melhor. Segundo Fairclough (1992 *apud* Meurer, 2005), podemos falar de poder hegemônico quando o poder está a serviço da continuidade da liderança e dominação de uns sobre os outros. Assim, propiciar momentos em que os alunos discutam relações de poder é buscar um novo caminho a ser percorrido, pois, ao mesmo tempo em que o discurso pode funcionar como perpetuação e reprodução de relações sociais existentes, ele pode, também, transformar essa realidade, contribuindo para a construção de identidades sociais capazes de transformar essas relações.

### **Conclusão**

Cabe ressaltar aqui o quanto os alunos vem desenvolvendo a leitura em língua estrangeira, extrapolando a decodificação de letras e de palavras. A intertextualidade esteve presente em seus discursos durante a aula, reforçando o argumento das múltiplas vozes que atravessam o discurso. Os alunos sempre apresentavam uma história, uma reportagem lida que vinha ao encontro do tema abordado na charge estudada.

O objetivo do trabalho está sendo alcançado, como já abordado na introdução desse trabalho; colocar o aluno em contato com diversos gêneros do discurso para o desenvolvimento da habilidade de uma leitura pautada na teoria crítica.

O papel do professor para dinamizar e guiar as reflexões é muito importante, por isso, tudo deve ser muito bem planejado.

Isso não significa que em toda aula trabalho com esse gênero, no entanto, em várias outras aulas, os alunos tem acesso ao seu desenvolvimento lingüístico-discursivo na língua inglesa.

## Referências

- Assis-Peterson, A. A. de & Silva, E. M. N. da. Alunos à margem das aulas de inglês: por uma prática inclusiva. In Lima, D. C. de (org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. M. E. G. pereira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail( V. N. Volochínov ). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: editora Hucitec. 11ª edição. 2004.
- BONINI, A. a noção de seqüência textual na análise pragmático-textual de Jean-Michel Adam. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. & BONINI, A. (orgs). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 208 – 236.
- FAIRCLOUGH, N. **Discourse and social change**. Oxford: Polite Press. 1992a
- HERBELE, V. Questões de gênero e identidade no discurso da mídia. In: GRIGOLETO, M. & CARMAGNANI, A. M. G.(orgs). **Inglês como língua estrangeira: identidades, práticas e textualidade**. São paulo: Humanitas FFLCH ?USP, 2001. p. 91 – 110.
- MAGALHÃES, I. & LEAL, M. C. D. (orgs) **Discurso, Gênero e educação**. Brasília: Plano editora: Oficina Editorial do Instituto de Letras da UNB, 2003.
- MARCUSCHI, L. A. “Gêneros textuais: definição e funcionalidade” In DIONÍSIO, Â. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna. 2002.
- MEURE, J. L. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. In: MEURER, J. L., MOTTA-ROTH, D. & BONINI, A. (orgs). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 81 - 107.
- ORMUNDO, J. Comunicação mediada pelo computador: Blog – Gênero discursivo emergente. **Cadernos de linguagem e sociedade**. Vol. 7. Brasília.2004/05. pág. 67 – 82.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Educacionais para o ensino médio:língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 2006.

InterteXto	Uberaba	UFTM	v. 3 n. 1	p. 82-90	2010 – jan. / jun.	ISSN 1981-0609
------------	---------	------	--------------	----------	--------------------	----------------

ROJO, R. Gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L., MOTTA-ROTH, D. & BONINI, A. (orgs). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 184 - 207.

SOUZA, V. G. de & VESZ, F. Z. **A concepção do ensino médio integrado e o ensino crítico de línguas estrangeiras: convergências e aproximações**. No prelo. 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática** no 1º e 2º graus. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2002.